



REVISTA HERMÉTICA

Jornada para Si

Edição: Jun/Jul/Ago - 2021

"Gnose - Intuição da consciência e consciência da intuição"



SOBERANO SANTUARIO AMERINDIO

Antiga Maçonaria Mística Oriental

Primitivo Rito Gnóstico

Edição nº 03

A presente publicação não está à venda e é destinada aos membros do Rito Gnóstico.

Ela também pode ser acessada pelo sincero buscador na internet, no site:

<https://www.maconariagnostica.org/revista>



SOBERANO SANTUÁRIO AMERÍNDIO
Antiga Maçonaria Mística Oriental
Primitivo Rito Gnóstico

SUMARIO

JACOBINOS: INQUISIDORES DA MAÇONARIA

FR+ Ir.: Leigo - pag. 2

O AVENTAL DO APRENDIZ

Ir.: Marc Haven - pag. 8

A COLUNA DO APRENDIZ

Ir.: Rene Guenon - pag. 9

A PEDRA BRUTA

Ir.: Bertiaux - pag. 11

A MULHER NÃO PODE SER MAÇOM

FR+ Ir.: Leigo - pag. 12

AVISO

Iniciação Presencial - pag. 13



JACOBINOS: OS INQUISIDORES DA MAÇONARIA ESOTÉRICA

FR+ Irmão Leigo

Caros peregrinos.

Quem nunca ouviu falar na perseguição da igreja cristã contra a maçonaria?

Diante essa questão, *como explicar a aceitação da maçonaria nos dias atuais? Será que a maçonaria continua a ser mesma como aquela que um dia foi perseguida? Ou será que a igreja cristã realmente aceitou a maçonaria como ela sempre foi?*

Antes de responder essas questões, precisamos apresentar aos leitores um período histórico da maçonaria esotérica no continente europeu, especialmente no Reino de Nápoles.

Com fundamento no testemunho de Goethe contido em sua obra **Viagem Italiana** (*Palermo, 13 e 14 de abril de 1787*), Constantin Photiadès menciona: *"Apesar de ser a sua primeira viagem à Malta, o contato com o Grão-Mestre da Maçonaria Templária Pinto da Fonseca em 1766 marcou muito a vida iniciática Giuseppe Balsamo (Alexander Cagliostro)"*.

Durante três meses da sua estadia em Valletta, Cagliostro fortaleceu sua amizade com o Cavaleiro de Aquino, irmão mais novo de Raimondo di Sangro, Príncipe de Caramanico, mais tarde vice-rei da Sicília. Graças a este seu protetor, Cagliostro teve um brilhante retorno à Nápoles com o título honorífico Marquês de Pellegrini.

Cagliostro se apresentou aos Napolitanos como um adepto instruído em física, química, anatomia, botânica, sem nos esquecermos das ciências ocultas como a magia, alquimia, a cabala, etc.

Em 1775 as coisas iam maravilhosamente bem ao futuro Conde de Cagliostro, que ensinava cabala, ciências ocultas e alguns ensinamentos secretos da medicina. Cagliostro aprendeu a cabala e outros ramos do ocultismo com aquele que ele designa como seu preceptor e mestre, **Althotas** (Raimondo di Sangro de San Severo).

Althotas é um anagrama e forma a frase **SALAS THOT**, que significa **"O Mensageiro de Thot"**.

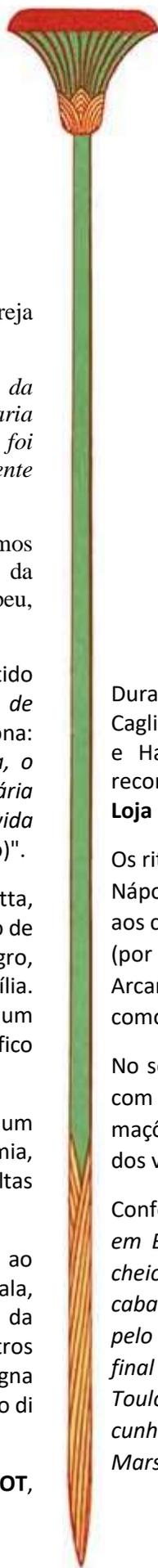


Figura 1 - Cagliostro

Giuseppe Balsamo - Cagliostro

Durante sua primeira viagem a Malta em 1766 ou 1767, Cagliostro foi recebido como maçom na loja Discrissão e Harmonia, fundada na ilha em 1738 e depois reconstituída em 1789 pela patente nº 539 da **Grande Loja da Inglaterra**.

Os rituais e regulamentos da loja teriam sido trazidos a Nápoles em 1767 e a estes teriam sido acrescentados, aos cuidados do Cavaleiro Luigi Aquino e de Cagliostro, (por sugestão de Althotas), os três graus chamados Arcana Arcanorum, conhecidos na França e na Bélgica como a *"Escada de Nápoles"* ou *"Regime de Nápoles"*.

No seu retorno à Nápoles, apoiando em sua amizade com Luigi Aquino, Cagliostro frequentou as lojas maçônicas regulares de Nápoles e teria se tornado um dos veneráveis.

Conforme escreve Photiadès *"tudo é enigma e mistério em Balsamo (Cagliostro). Apesar do grande sucesso, cheio de dinheiro que ganhava com suas aulas de cabala e alquimia, sustentadas de maneira enérgica pelo Cavaleiro Luigi de Aquino, ainda assim, antes do final de 1775, Cagliostro embarcou de Nápoles para Toulon, arrastando com ele sua esposa Lorenza e seu cunhado Francesco. De Toulon, eles migraram à Marselha"*.



Nem Photiadès, embora atento e documentado, nem qualquer outro biógrafo de Cagliostro, se deu ao trabalho de pesquisar o motivo da partida de Cagliostro, nem quem era efetivamente Altothas, mais tarde identificado como Raimondo di Sangro de San Severo, Príncipe de Caramanico e irmão do Cavaleiro de Aquino. Apenas constaram que ele era o Grande Mestre Nacional da Maçonaria para o Reino de Nápoles.

A saída de Cagliostro de Nápoles ocorreu devido ao seguinte fato histórico.

Infelizmente, em abril de 1775, o príncipe-general Francesco Pignatelli, ao saber que uma loja maçônica esotérica havia sido instalada no Batalhão Real dos Cadetes, julgou oportuno e como dever pessoal, informar o Rei Ferdinando de Bourbon, filho de Carlos III, Rei da Espanha, que sempre mostrou aversão pela Maçonaria esotérica, que considerava como herege e oposta ao catolicismo cristão.

O Rei da Espanha Carlos III teria sugerido prender os chefes dessa maçonaria esotérica de surpresa. O príncipe da Espanha Ferdinando, que também era Rei de Nápoles, tem uma conversa em particular com seu ministro, o Marquês Tanucci, que publica um édito contra a maçonaria Napolitana, igual ao promulgado em 1751 pelo Rei da Espanha Carlos III.

Em relação a este édito, os maçons foram protegidos pela própria Rainha de Nápoles Maria Carolina de Habsburgo e Lorena, que abrigou os maçons esotéricos debaixo de suas asas.

O Rei de Nápoles Ferdinando, por essa razão, declara os maçons esotéricos como inimigos e rebeldes. Mas esta declaração não teve muito resultado, pois as lojas continuaram a funcionar tranquilamente, tanto que sua esposa, a Rainha Maria Carolina de



Figura 2 - Raimondo di Sangro

Habsburgo e Lorena, conhecida como "Rainha de Bourbon" ou a "Avó do Diabo", zombava dos decretos de seu esposo, participando dos rituais equinociais e dos banquetes solsticiais das lojas femininas criadas por Cagliostro. Além da Rainha de Bourbon, a maçonaria esotérica de Cagliostro contava com a presença de outras mulheres importantes, como a Duquesa de Termoli.

Tanucci, que tinha plena ciência do que estava acontecendo, não interfere nas questões em que a Rainha decidia, pois queria evitar atritos e grandes escândalos na aristocracia, pois os ritos de Cagliostro, apesar de secretos, tinham fama de praticar alta magia e ritos tântricos.

Entretanto, chega um momento em que, diante das objeções do Rei Carlos da Espanha, uma atitude deveria ser tomada; assim, depois de ter advertido os seus amigos maçons para adormecerem naquele período, o Rei Ferdinando ordena a Pallante, chefe da polícia, que efetuasse uma operação surpresa em uma loja de pouca importância em Nápoles.

No inquérito estabelecido por Pallante, todos os maçons teriam confessado práticas hereges de magia sexual e culto à Lúcifer e, portanto, deveriam ser condenados com base no édito do Rei. Mas Tanucci procrastinou, indo procurar como réu um maçom de menor importância e que tinha algum caso pendente na justiça, visando sacrificá-lo em nome de todos, garantindo a proteção dos demais maçons mais importantes do reino e simultaneamente cumprir as ordens do príncipe, que queria satisfazer o orgulho do seu pai. E nessa procura por um "**bode expiatório**", surge o nome de um certo *Marquês Pellegrini* (Cagliostro), cujo passado não parecia totalmente claro. Porém, a sua amizade com o Cavaleiro Luigi de Aquino, assim como uma petição em favor dos prisioneiros enviada pela Rainha de Bourbon através do Príncipe de Raimondo di Sangro de Sansevero, ajudaram a salvar Cagliostro da prisão.



Cagliostro, grande mestre de ocultismo, sendo avisado em tempo oportuno, temia pelo pior, e por isto, junto de sua esposa e do jovem cunhado Francesco, embarcam para a França.

Neste período, grandes nomes da maçonaria napolitana tentaram mudar a opinião do Rei quanto a Cagliostro.

O cunhado e a irmã de Maria Carolina, o Duque e a Duquesa de Saxe-Teschen, assim como outros grandes nomes da nobreza da corte, insistiram para convencer o Rei a mudar a sua atitude. E o rei finalmente se deixa "amolecer" pelos encantos da sua esposa, declarando que Pallante teria se equivocado e tido alucinações quanto ao inquérito que envolvia os maçons esotéricos de Nápoles.

No fim do inquérito, foi concluído que a maçonaria esotérica contava apenas com pessoas respeitáveis, as quais se reuniam para se ocuparem com obras de caridade e auxílio aos inocentes, da mesma forma como sempre se propôs a maçonaria inglesa.

De sorte, todos os maçons presos foram absolvidos e o tormento havia passado. Os maçons rapidamente executaram uma vingança contra aqueles que atacaram Cagliostro e seu Rito Maçônico Esotérico.

Com muita pressão da Rainha de Bourbon sobre o Rei Ferdinando, o ministro Tanucci cai em desgraça e é licenciado um ano depois; os éditos contra a maçonaria são esquecidos e os "Irmãos" podem continuar a frequentar as lojas esotéricas em paz.

Porém, observou-se a formação de novos grupos maçônicos que fizeram inovações, cujas doutrinas já não eram muito esotéricas, e que reuniam, por assim dizer, os membros "intelectuais" da burguesia e os nobres que queriam abrir a maçonaria ao espírito da juventude democrática.

Em 1790, um jovem magistrado, irmão da Marquesa de San Marco, amigo íntimo da Rainha, o Cavaleiro Luigi de Medici, da linha dos Príncipes de Ottaviano, um grande admirador francês e por isto ligado, (*assim como todos os membros da sua família*), às lojas maçônicas francesas, foi nomeado como o

"Regente do Grande Tribunal da Viguerie", para assim se tornar o chefe ou ministro da nova polícia napolitana.

Esse jovem terrivelmente ambicioso e que se beneficiou de muitos apoiadores, cobiçava o cargo de ministro de Estado e aspirava a suplantar o inglês Action, que havia substituído o ministro Tanucci.

Durante os anos de terror da Revolução Francesa, as antigas lojas maçônicas foram

amplamente lotadas por todos aqueles cujo lema era "**Liberdade, Igualdade, Fraternidade**";

Essa fórmula, vinda da França com os navios do Almirante Latouche-Tréville em 12 de dezembro de 1792, foi atribuída a um maçom misterioso, o nobre e místico "**Louis-Claude de Saint-Martin**", fundador do Círculo dos Íntimos, atualmente chamada de Ordem Martinista.

A doutrina das novas lojas não era mais a mesma doutrina esotérica tradicional: o simbolismo não era mais estudado, nem mesmo nos altos graus; a cabala, a alquimia e outras ciências ocultas, foram substituídas por temas políticos como a liberdade de expressão, lutas contra os tiranos, conchavos com troca de favores entre poderosos e assim por diante.

Aos poucos essa nova Maçonaria assumiu um aspecto que era a antítese do seu passado e por consequência lógica, tudo o que havia sido motivo de interesse e estudos esotéricos na maçonaria tradicional, aquilo que despertava a curiosidade de alguns, foi completamente abandonado.

A nova maçonaria passou a ser particularmente desorganizada nos seus altos graus, e, conseqüentemente, as lojas não cuidavam mais dos seus templos internos; deixaram de ser lojas de perfeição e até esqueceram o simbolismo dos seus três primeiros graus, para se tornarem, novamente – como dizem muitos – em lojas operativas, nas quais não se trabalha mais a profissão da alvenaria (a partir da qual todo simbolismo surgiu), mas se pratica a política, conspirando em alguns momentos,



Figura 3- Rainha de Bourbon



preparando uma reação em outros, assim como ocorreu nos dias dos puritanos.

Neste clima, sabe-se bem que as fileiras dos Altos Graus Esotéricos já não encontravam mais seguidores, especialmente desde a partida de Cagliostro (Balsamo-Pellegrini) que ocorreu no final de 1775. A situação da maçonaria esotérica piorou ainda mais com a morte do Cavaleiro d'Aquino em 1783, e depois com a morte do próprio Joseph Balsamo, no castelo de San Leo em 1795.

São imprecisas as datas que nos permitiriam seguir, com certeza absoluta, o fio de Ariadne nesse labirinto dos acontecimentos dessa época, especialmente em um país, como a Itália, dividido em tantos Estados, Reinos e Principados.

O furacão jacobino que invadiu as lojas também provocou um aumento nas sanções e excomunhões lançadas contra a Maçonaria Esotérica, que teve que desenvolver uma vigilância bem mais atenta, pois assim como nos dias atuais, ocorreu o desaparecimento da virtude TOLERANCIA por parte dos Jacobinos contra os maçons esotéricos. Porém, ocorreu grande resistência por parte dos grandes e pequenos príncipes que dividiam o país entre si, que passaram a dar o seu consentimento tácito para a criação, instalação e continuação da existência de lojas maçônicas esotéricas em suas terras, pois tal permissão era uma espécie de demonstração de sua independência diante do papado e seus soldados jacobinos.

Estes foram tempos difíceis para os maçons gnósticos e esotéricos, pois embora estivessem interessados no ocultismo, eram homens nobres, honestos e respeitavam as leis e o governo de seu país. Muitos, já em idade avançada, sem forças para lutar e impor o seu espírito revolucionário contra a tirania do império cristão, passaram a ir à missa no domingo e a acreditar em céu e inferno.

Nunca havia ocorrido a eles que, ao irem para uma loja, estavam cometendo um sacrilégio e atacando os poderes do Estado. Homens que, na abertura de suas obras maçônicas, não apenas invocaram a Divindade, mas se reuniram para fazer orações.

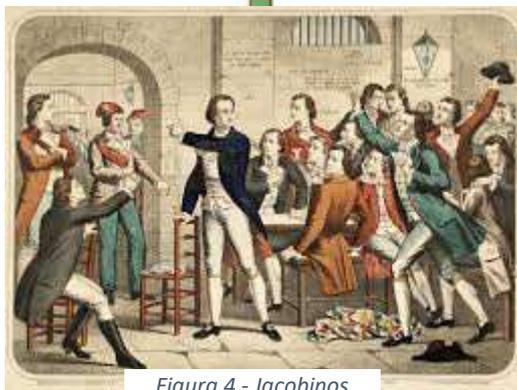
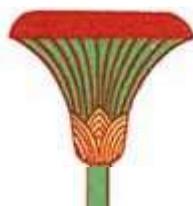


Figura 4 - Jacobinos

Esses iniciados, de origens sociais variadas, eram homens e mulheres livres, possuidores de bons costumes, que em suas reuniões de loja, eles jamais se ocuparam ou se preocuparam com os problemas políticos que fizeram surgir o lema francês "**Liberté, Egalité, Fraternité**".

E como poderiam os maçons esotéricos da loja de Nápoles, Veneza, Sicília, Roma e Florença se interessarem por este problema político, sendo que eles reconheciam a autoridade sôbria e sábia do seu próprio Imperador e do Grão-Mestre maçônico, e por esse reconhecimento, absolutamente não pretendiam substituir a sua soberania pela chamada soberania do vulgo e popular! Pra quê a Maçonaria Napolitana reuniria então a aberração demagógica da eleição do seu Venerável Mestre e Grão Mestrado a partir dos membros da sua base, isto é, através dos votos dos seus aprendizes maçons, que "**não sabem nem ler e nem escrever, mas apenas soletrar**"?

Os seguidores dos Altos Graus Esotéricos, (*graus que Ragon afirmava categoricamente serem os graus que formavam todo o sistema filosófico da verdadeira e genuína maçonaria e que satisfazia por completo a mente de todo maçom erudito*), sabiam muito bem, após estudarem essa inovação por outro ângulo, que aonde houver a **LIBERDADE** irrestrita não poderá haver **IGUALDADE** entre todos, e que os termos da fórmula revolucionária e mistificadora importados da França (*Liberdade e Igualdade*) era a antítese uma da outra. Essa feliz situação utópica de igualdade nas riquezas, na distribuição dos bens comuns, no gozo dos prazeres da natureza, incluindo a propriedade coletiva das mulheres de que fala a "**Gnose de Carpócrates**", é apresentado numa famosa comédia de Aristófanes : - "*...quando chega um sábio ancião de muito longe e se encanta com o que vê, em que tudo aparenta ser perfeito, tudo é magnífico, tudo é muito bonito, um autêntico sonho utópico de igualdade e justiça social, este sábio ancião desperta em si a sua consciência amadurecida, e como que rememorando toda a sua vida, percebe que este maravilhoso sistema de vida jamais existiu. Neste instante o velho ancião pergunta:*

- **Mas e o trabalho, como vocês estão indo?**



- **Trabalho?** - respondem os habitantes deste maravilhoso país, espantados e realmente maravilhados com uma pergunta do sábio ancião, pergunta que para eles, não tem razão de ser feita; e a resposta foi óbvia:

- **Quem pensa no trabalho? São os escravos que cuidam disso."**

Hoje, se nos for permitido um desvio do tema, desvio que em qualquer caso, é importante neste estudo, visto que os "Ritos Gnósticos e Esotéricos" continuam a respeitar o conceito tradicional e clássico da soberania dos estudos simbólicos, quando esse revolucionário e falso trinômio **Liberdade, Igualdade e Fraternidade** se fundiu definitivamente no simbolismo maçônico, podemos interpretá-lo, sem hipocrisia, do seguinte modo, conforme pensam esses inovadores da maçonaria:

*"A tal **liberdade** só existe para aqueles cuja realização profissional ou a hereditariedade de patrimônio possibilitou atingir altos níveis e patamares da vida carnal, em que se libertaram da escória e miséria do mundo material. Entretanto, os vícios que aprisionam o espírito na carne, não são combatidos por eles, que exaltam o orgulho dentro da sociedade e a arrogância é diuturnamente praticada; a sua **Igualdade** só pode ser entendida para os iniciados do mesmo grau e de igual conhecimento, pois não existe respeito de igualdade entre os membros dos distintos graus dessas novas maçônicas, tampouco igualdade social com os pobres miseráveis, pois os novos herdeiros da maçonaria são fidalgos que vivem em corrupção; E finalmente, a **Fraternidade** deve ser considerada e praticada apenas como uma formalidade entre irmãos, aqueles que pertencem a mesma ordem maçônica, pois fora da ordem não há amor fraternal".*



Figura 5- Giordano Bruno

E para mostrar a má-fé daqueles que enunciaram o trinômio (*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*) e conseqüentemente a nova e bela fraternidade universal, a qual é apenas teórica e utópica, não é impróprio lembrar todos os maçons e dar a conhecer a todos aqueles que se deixaram enganar pelo poder da propaganda da desinformação, a famosa lei proposta no dia **14 de junho de 1791** por Chapelier, na **Assembleia Constituinte Francesa**, que suprimia, (*justamente em nome da Liberdade e da Fraternidade*), todas as associações, inclusive as Assembleias de Artes e Ofícios maçônicos e a Academia Francesa de Altos Estudos.

O historiador Lantoin, lembrando também que essa decisão da constituinte revolucionária francesa é "fraterna", acrescenta que *"a Maçonaria, denunciada pelo Abade Barruel como um covil de conspiradores, não tinha mais a possibilidade de existir. Os verdadeiros maçons já não ousavam mais se encontrar"*.

E Audiger acrescenta: - *"...As palavras, os sinais e os toques pareciam aos olhos dos jacobinos meios com os quais os maçons conspiravam contra a República Cristã..."*.

Desde então, os jacobinos se fizeram donos das lojas maçônicas, escravizaram os seus princípios esotéricos, semeando a semente da qual nascerá aquilo que se chamaria de Maçonaria Moderna, irreconhecível à sua origem, degenerada em seus estatutos e em seus rituais, com suas declarações de princípios e métodos de iniciação completamente deturpados, sendo mais similares a um "**trote**" de calouro universitário, que um sagrado Rito Esotérico voltado ao renascimento espiritual.



É claro, com tal situação e tais princípios, que os maçons que seguem o "Gnosticismo e Esoterismo Egípcio no Regime de Nápoles" passaram a trabalhar com muito mais cautela do que as lojas simpáticas da nova maçonaria moderna, essas últimas que passaram a ter suas oficinas sob a proteção do estado e das autoridades policiais.

Além disso, os respeitáveis maçons gnósticos esotéricos preferiram "adormecer" as lojas existentes nas cidades, transferindo-as para seus feudos na Sicília, Basilicata (atual Lucânia) e Puglia, bem como às margens do mar Jônico, Tirreno e Adriático, optando por ficarem na clandestinidade, mesmo sem o reconhecimento, mas isentos da conseqüente influência dos Jacobinos.

Graças a essa migração da maçonaria esotérica para longe dos centros urbanos, os ritos esotéricos e gnósticos permaneceram protegidos e sem serem maculados pelo cristianismo dos jacobinos.

Eis a razão e existir uma maçonaria eXotérica, pautada na ostentação e filosofia política, e uma maçonaria eSotérica, fundamentada nas tradições iniciática legadas pelos antigos sábios egípcios, gregos e asiáticos.

FR+ Irmão Leigo



Figura 6- Mapa Itália

HONOREM DIVAE

A mulher iniciada dispõe de uma força ilimitada, quando sua vontade individual se identifica com a Vontade Suprema da sua Deusa interior.

Logo, com sua doçura, ela suplanta o egoísmo instintivo, e com sua autoridade mágica, ela domina o Leão das paixões sensuais.

A mulher iniciada despertará a força da deusa, quando passar a valorizar o sagrado feminino em si, vivendo conforme seus princípios, de forma independente e sem se submeter às imposições da sua vontade carnal.

Honorem Divae - (Honre a Deusa)

FR+ Irmão Leigo



O AVENTAL DO APRENDIZ

Irmão Marc Haven

(Linaldo G. da Silva)

O avental é uma parte relevante do traje maçônico, que inicialmente o aprendiz recebia em sua iniciação, sendo ele, o avental maçônico de aprendiz, confeccionado de pele de cordeiro.

A cor branca do avental, que não possui qualquer adorno, significa possuir e manter a pureza de seu espírito durante o seu trabalho exotérico (exterior) e esotérico (interior), pois o avental representa o trabalho maçônico em loja, ou seja, em seu templo íntimo.

A base quadrada do avental representa a base do cubo, ou seja, a pedra bruta. O quadrado também representa o número QUATRO, que é símbolo da matéria, onde o aprendiz deve trabalhar. Em outras palavras, já neste princípio o leitor pode perceber que o avental indica que o aprendiz deve trabalhar no mundo material e que em seu trabalho ele deve manter constantemente a sua pureza, que vem do espírito.

A abeta do avental levantada, simboliza o triângulo acima do quadrado, ou seja, o espírito deve dominar a matéria durante o trabalho do aprendiz. O triângulo também trás consigo o número TRÊS, que somado ao número QUATRO, teremos por resultado o SETENÁRIO, quem em loja são as sete potências, anjos ou arcontes que regem os trabalhos maçônicos em loja.

Outra interpretação para o fato do aprendiz usar seu avental com a abeta levantada, é aquela mais esotérica, a qual indica que o aprendiz deve proteger seu plexo solar ou baixo ventre das energias inferiores, pois ele ainda não está preparado para lidar com seus impulsos e instintos animais. No trabalho operativo de alvenaria, a abeta levantada tinha por objetivo, protegê-lo quando estava carregando as pedras ou ferramentas, para que não fosse ferido.

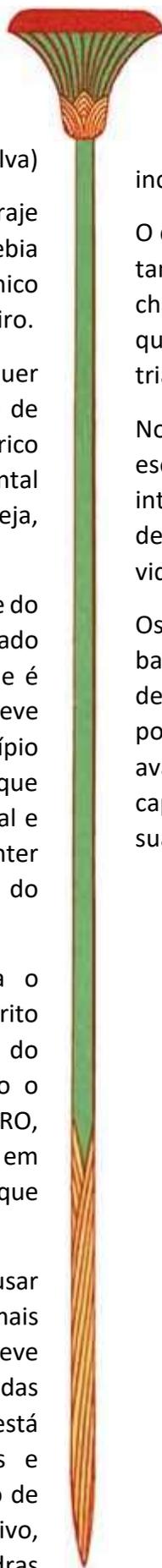
Temos ainda um significado mais místico, em que a abeta triangular levantada representa o espírito da verdade ainda não incorporado no aprendiz.

O quadrado e o triângulo no avental do aprendiz também simbolizam as configurações dos sete chacras, quatro inferiores, representados pelo quadrado, e três superiores, representados pelo triângulo.

No primeiro grau, o aprendiz recebe instruções esotéricas que iluminam sua consciência por intermédio das ferramentas e símbolos, que desvelados, irão lhe abrir novos caminhos, numa vida mais próspera, saudável e feliz.

Os conhecimentos maçônicos, apesar de banalizados e divulgados por muitos, jamais devem ser transmitidos aos profanos por você, pois a sua atitude digna de manter segredo é avaliada pelos mestres invisíveis, os únicos capazes de abrir novas portas para a expansão da sua consciência dentro da senda iniciática.

Irmão Marc Haven – (Linaldo)





COLUNA DE APRENDIZ

Irmão Rene Guenon
(Antonio C. Nogueira)

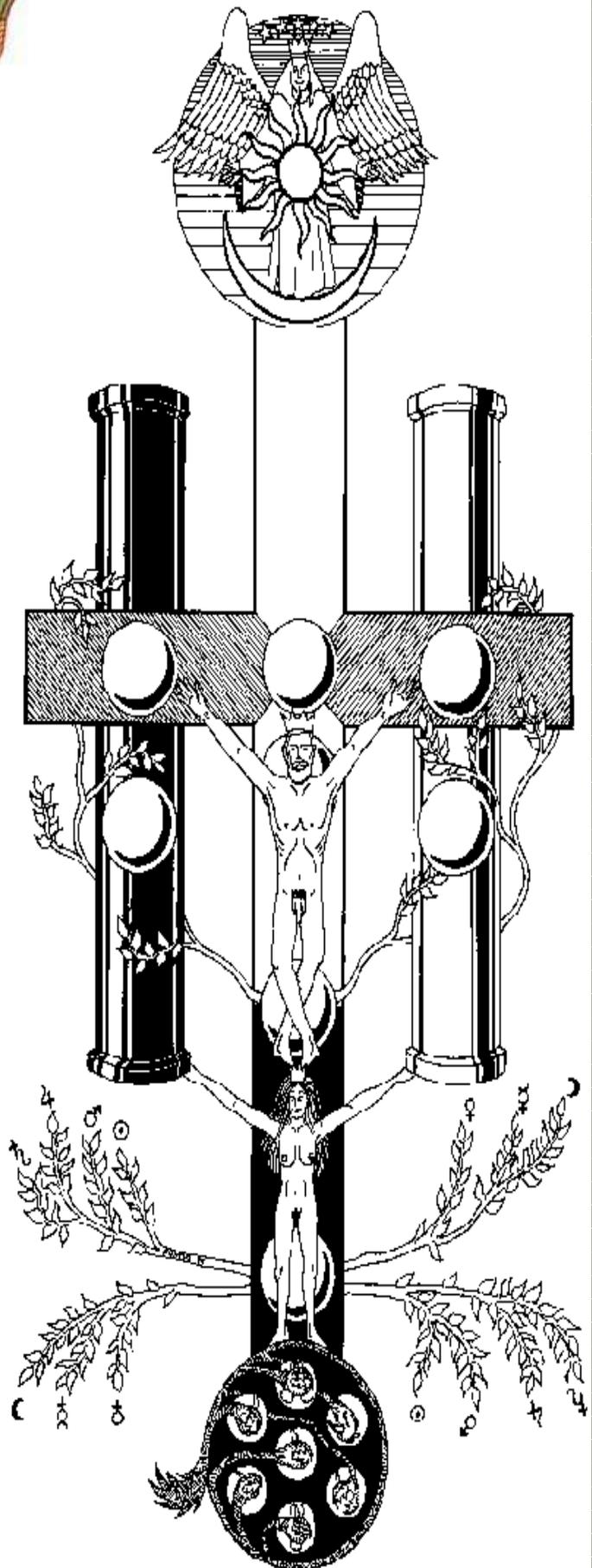
A coluna de Aprendiz da Arte Maçônica no Primitivo Rito Esotérico que operamos, é a coluna que corresponde a Lua e que fica à direita da entrada do Templo, sendo também denominada Coluna **B** de “Booz”.

Toda loja maçônica gnóstica possui essa coluna correspondendo a lua (polaridade feminina ou passiva) e uma outra coluna correspondente ao sol (polaridade masculina ou ativa).

Seus significados são basicamente **estabilidade e força**, sendo certo, que o Aprendiz quando se prosta entre ambas as colunas, passa a ser o elo que une as duas, ou seja, um arco que une a força positiva e negativa do Universo, bem como sua polaridade ativa masculina e polaridade receptiva feminina, estabilizando, harmonizando e canalizando em si esse poder divino integralmente, do deus e da deusa.

O polo ativo na formação de um novo princípio de deus foi representado pelos Hebreus com a letra **Iod** e o polo passivo na formação de um novo princípio da deusa foi representado pelos hebreus com a letra **He**. Quando unidas resultam na letra **Vav**, formando o primeiro nome do deus andrógino **IAhVé**.

Há que salientar que, conforme descrito na Bíblia a coluna Jakin é colocada à direita e a coluna Boaz à esquerda, o que está em conformidade com o Rito Escocês Antigo e Aceito. Porém os ritos mais esotéricos como o Egípcios e Gnósticos, eles invertem a posição das colunas com o intuito de representar a configuração íntima do ente humano, no trabalho do seu despertar interior, pois este é o verdadeiro trabalho maçônico, sustentado pelas colunas, despertar sua deusa ou seu deus íntimo.





Já a coluna Jakin à esquerda será de cor vermelha e corresponde a ao trabalho ativo no mundo exterior.

Todos os aprendizes, indiferente ao gênero sexual, deverão se sentar na coluna da Lua, onde a luz solar refletida pela Lua irá guiar os Aprendizes durante a viagem iniciática.

Irmão Rene Guenon
(Antonio C. Nogueira)

O Aprendiz não sabe falar, apenas soletrar as letras. Logo, ele deverá ter conhecimento que a palavra BOOZ se escreve com as letras hebraicas:

- **Beth (B),**
- **Ain (A)**
- **Zain (Z)**

O Rito Maçônico Gnóstico é considerado um rito esotérico e por isto, suas colunas possuem cores e insígnias com grande valor simbólico.

A coluna da Lua à direita será de cor negra e simboliza a passividade feminina interior que o aprendiz deve ter para refletir em seu trabalho.

O verdadeiro trabalho alquímico é realizado no próprio forninho em que a nossa personalidade profana é transmutada em divina.

A luta contra si é a mais difícil das batalhas, porém aquele que vence o ego conquista a mais bela das vitórias.

FR+ Irmão Leigo



Acrescento que o Aprendiz possui diversas pedras, sendo cada uma associada à um dos seus corpos, pois para cada tipo de corpo ou plano, se faz um trabalho especial e a utilização de uma ferramenta específica e correspondentes àquela esfera de existência.

Não seria prudente utilizar uma ferramenta de controle do corpo denso, por exemplo, para o plano emocional ou espiritual.

A reflexão e meditação deve ser a prática constante do aprendiz, cuja obrigação é o silêncio.

Os objetivos que o Aprendiz aspira durante o desbastar da pedra bruta deve sempre ser levada em consideração, pois é durante o caminho que as portas irão se abrindo e o aprendiz descobre a sua verdadeira vontade.

**Irmão Bertiaux
(Stephen Simões)**

A PEDRA BRUTA

Irmão Bertiaux
(Stephen Simões)

A pedra bruta faz menção a algo que é natural, uma pedra, porém bruta, retirada diretamente da natureza, do mundo profano.

O trabalho do Aprendiz é polir esta pedra com suas diversas ferramentas, para no fim, atingir o objetivo desejado, a perfeita pedra cúbica.

Mas o que, ou quem, a pedra representa?

A pedra representa o próprio Aprendiz. Se faz necessário uma série de trabalhos, ferramentas e cuidados para que ela se transforme no que o Aprendiz almeja para si. Porém, não quer dizer que essa pedra bruta seja boa ou má, mas ela será lapidada e corrigida de acordo com a vontade do Aprendiz, e no fim, a pedra que reata ainda será uma parte daquela utilizada no início do trabalho, ou seja, o Aprendiz não deixará de ser quem ele é para se transformar em outro, apenas refinará suas paixões, sentimentos, aspirações, conduta, entre outros valores que considera ser necessário para a transformação em algo maior.



MULHER NÃO PODE SER MAÇOM?

Caros peregrinos.

Essa pergunta é uma afirmativa na boca de muitos homens iniciados na maçonaria.

Porém esta regra maçônica é um tremendo ato de machismo.

Maçonaria, no seu sentido mais primitivo, não é apenas a arte da alvenaria, mas também a arte do ferreiro, do carpinteiro, do carvoeiro (os carbonários), as costureiras, as pintoras e demais artistas, pois maçonaria é a arte liberal em seu sentido mais amplo.

Quando deixou de ser operativa e passou a ser especulativa, este preconceito dos patriarcas continuou a ser praticado no seio da ordem.

Mas sempre
À Glória do Grande Artífice do Universo,
a luz desce e se manifesta nas três pontas do triângulo, retornando pelo mesmo trajeto.

Assim, a luz do intelecto na primeira ponta, manifesta-se como pensamentos na segunda ponta e se concretiza com atos na terceira ponta do triângulo.

Portanto um pequeno pensamento sustentou uma ideia simples por séculos e essa simples ideia se concretizou hoje num grande acontecimento, que é a presença e contribuição das mulheres no seio da maçonaria.

Logo, digo a você mulher, que sois a imagem e semelhança da deusa, jamais pense que és pequena demais perante aos homens e que por isto não pode realizar as mesmas grandes obras que eles, pois as maiores coisas que admiramos hoje, ontem eram apenas uma pequena idéia, a qual foi sustentada como pensamentos por séculos até se concretizarem em grandes obras!

Homem e mulher podem até serem diferentes e estarem em polaridades opostas, entretanto, ambos possuem os mesmos valores, importância e potencialidades.

Ele é o Rei e tu és a Rainha.
O pai possui a semente, mas é a mãe quem gera.
Deus impõe a lei e a Deusa concede o perdão.



AVISO

Caros peregrinos.

Para o próximo ano de 2022, teremos iniciações presenciais ao grau Akusmatikoi, conhecido na maçonaria como Aprendiz Maçom Gnóstico.

Aqueles que fizeram o curso e os demais interessados, deverão enviar e-mail para:

e-mail: secretaria.aprormm@gmail.com

Para demonstrar que nossa linhagem não visa lucros, estaremos escolhendo 05 (cinco) buscadores, irmão ou irmã, para serem iniciados em nossa loja em São Paulo/SP, sem pagar qualquer taxa.

Esclarecemos que o único ônus que você poderá ter em sua iniciação será referente a sua vestimenta pessoal (balandrau) e o material de estudo ao primeiro grau.

Desejamos encontra-los em 2022 para trabalharmos juntos pela nossa egrégora maçônica em sua vertente mística e gnóstica.



OS INTERESSADOS DEVERÃO INFORMAR

- *Nome e Sobrenome;
- *Data de Nascimento;
- *Cidade de Nascimento;
- *Cidade e Estado onde reside;
- *Por que gostaria de ser iniciado na Maçonaria Gnóstica, cuja vertente mística não visa status social?

e-Mail: secretaria.aprormm@gmail.com

